

A integração de gênero nas políticas municipais: agricultura urbana em Port Harcourt, Nigéria

Yomi Oruwari - yomioruwari@yahoo.com

Margaret Jev- mojev@hotmail.com

Universidade Rivers State de Ciência e Tecnologia
Port Harcourt, Nigéria

Foto: Margaret Jev - Uma agricultora cultivando área livre em Port Harcourt

No interior e ao redor da cidade de Port Harcourt, muitas áreas antes destinadas ao cultivo de alimentos estão sendo destinadas a incorporações industriais ou urbanas, especialmente ligadas à extração de petróleo e à construção de moradias. Nesse processo, a inabilidade do planejamento urbano em considerar as necessidades crescentes dos agricultores urbanos, especialmente das mulheres que produzem hortaliças e frutas perecíveis, é evidente e precisa ser enfrentada.



O surgimento da agricultura urbana

A agricultura urbana começou a ser encorajada nas cidades da Nigéria com a introdução da "Operação Alimento a Nação", em 1979, quando as famílias foram encorajadas a cultivarem plantas alimentícias ao redor de suas casas (Olomola, 1998). Essa iniciativa abriu os olhos dos moradores urbanos pobres, especialmente das mulheres, para a possibilidade de se produzirem alimentos nas áreas urbanas, gerando alguma renda e ao mesmo tempo melhorando a nutrição de suas famílias.

Desde essa época em Port Harcourt, os espaços ao longo das estradas, ao redor das casas e nos fundos dos prédios, bem como as grandes áreas públicas (ou quase públicas, como as pertencentes à Universidade Federal), têm sido usados para o cultivo de grãos e de hortaliças. A maior parte desses produtores é formada por mulheres por que, tradicionalmente, cultivar alimentos é uma responsabilidade feminina, assim como também colhê-los e vendê-los. Os homens, por outro lado, são responsáveis pelo preparo do terreno, das leiras para o plantio de inhame etc. Usualmente, a colheita é feita por homens e mulheres.

Os floricultores urbanos são predominantemente homens. Eles também são muito encontrados ao longo das estradas e ruas principais e, às vezes, em lotes vazios de propriedade de investidores que reservam a terra para futuras incorporações. Isso é encorajado por que os agricultores impedem que a terra seja invadida, e ao mesmo tempo mantêm os terrenos limpos sem custo para os proprietários.

Embora a OAN tenha durado apenas um curto período, a idéia da agricultura urbana está novamente em evidência por causa do aumento do desemprego e do alto custo de vida.

Os planejadores urbanos da prefeitura de Port Harcourt são poucos em número e pouco eficientes (muitas vezes corrompíveis), e estão mais preocupados com o "desenvolvimento imobiliário" do que com o meio ambiente. Em alguns casos, eles multam os produtores urbanos alegando incompatibilidade de sua atividade com o ambiente urbano. Isso tem preocupado quem vê a agricultura urbana como uma estratégia de sobrevivência importante para os pobres da cidade, principalmente as mulheres.

Dimensão de gênero e políticas municipais

Embora o gênero seja claramente um fator importante no uso urbano da terra, em Port Harcourt a diferenciação social entre homens e mulheres não é considerada nas decisões municipais relativas ao uso da terra, notavelmente com respeito à agricultura urbana, no momento oficialmente ignorada, juntamente com seus praticantes - sejam homens ou mulheres.

As mulheres predominam na agricultura urbana, especialmente com relação à produção de alimentos. Isso é uma habilidade que elas trouxeram de suas aldeias natais, e que agora usam para ganhar a vida e ao mesmo tempo prover sua subsistência. Os homens estão principalmente envolvidos com a horticultura puramente comercial. A produção é insegura, porém, pois os agricultores não são proprietários das áreas onde trabalham, detendo apenas o direito de uso.

Outro aspecto relevante é que, enquanto os homens tradicionalmente vendem suas plantas ornamentais no local onde as produzem, as mulheres precisam vender parte de seus produtos em mercados distantes dos locais de produção. Isso aumenta as tarefas enfrentadas pelas as mulheres, tornando-as quase insustentáveis.

Desafios

A agricultura urbana é um uso benéfico da terra e chegou para ficar em Port Harcourt. De fato, a área usada para cultivos está aumentando. As vizinhanças são embelezadas, alimentos são produzidos, e o lixo urbano pode ser utilizado como um recurso útil. Muitas terras baldias tornaram-se produtivas, e, como resultado, as terras públicas ou quase-públicas estão sendo agora usadas (com permissão) para servir aos pobres até que sejam destinadas a algum outro fim.

Entretanto, o crescimento urbano em Port Harcourt tem superado a capacidade dos planejadores, incapazes de disciplinar a expansão descontrolada da cidade. O crescimento urbano superou inapelavelmente o plano-diretor. Existe uma necessidade, portanto, de envolver a população das áreas urbanas na administração da cidade, e habilitar os planejadores a saberem onde as áreas livres estão, quais estão sendo usadas e para quê, e como as pessoas vão aceitar as políticas que estão sendo criadas para eles. As mulheres irão

se beneficiar com isso, já que são elas as principais protagonistas na produção de safras e provedoras da nutrição de suas famílias.

O bem-estar das pessoas na cidade deve ser visto como um valor que deve ser promovido por meio da inclusão da agricultura no planejamento da cidade.

Referências

- Olomola, Ade (1998) 'Urban Agriculture and the Implications for Urban Development in Nigeria'. In Adeniji, Kunle and Ogu, Vincent (eds) Sustainable Physical Development in Nigeria. Ibadan: Nigerian Institute for Social and Economic Research (NISER).
- Mundi, Ejifu (1999) 'Gender Issues Associated With Agricultural Production and Extension' In Oruwari, Yomi (ed.) Gender, Sustainable Development and The Urban Poor In Nigeria. (A book of Readings). Port Harcourt: Hisis Publishers Ltd.
- Olatubara, C. O. (2003) 'The Participation of Women in Residential Location Decision- making in Ibadan, Nigeria.' In The Journal of the Nigerian Institute of Planners. Vol XIV.
 - Oruwari, Yomi and Jev, Margaret (2001) ' Urban Planning and Agriculture: Towards an Environmental Planning Framework in Nigeria.' In The Nigerian Journal of Environmental Sciences. Vol 1, No. 1.

[Sumario Revista No.12](#)